

FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ
FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE ENTIDADES DA SOCIEDADE
CIVIL

Gilvana Nogueira Inacio de Oliveira

Glauciene Aparecida Barros Silva

Ivanice Nogueira Inacio Calado

SITUAÇÃO PROBLEMA: A precariedade da infraestrutura da Escola Lúcia de Lima
Silva

Ator: Associação de Pais e Mestres da Escola Lúcia de Lima Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão Avaliadora como exigência parcial para obtenção do certificado de conclusão do curso de Especialização Estado, Políticas Públicas e Gestão de Entidades da Sociedade Civil, pela Fundação Santo André.

Monitora: Tálly Pires de Almeida

Santo André

2016

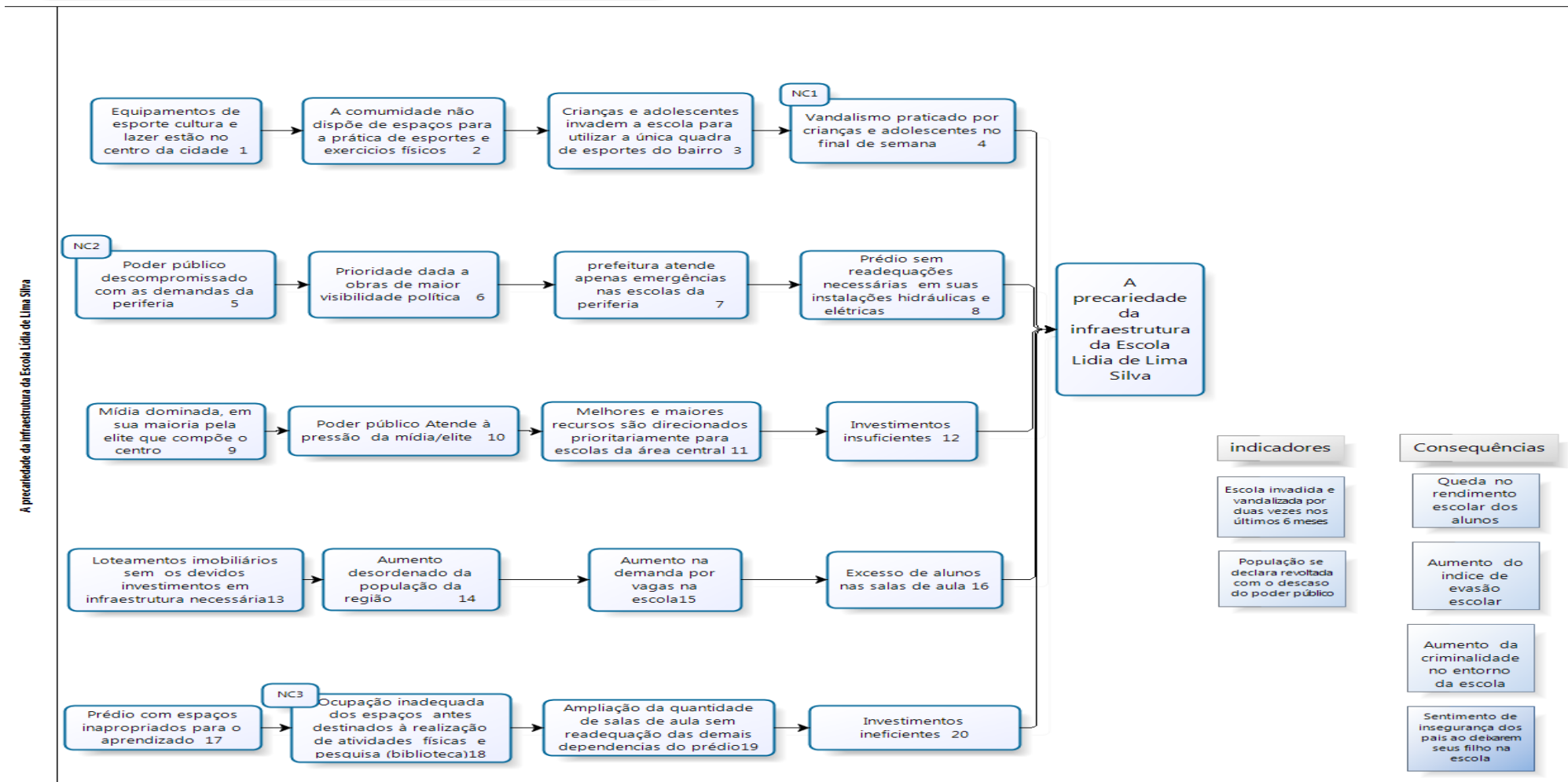
Sumário

1. Indicação da situação-problema e Fluxograma explicativo	1/1
Fluxograma Explicativo.....	1 / 1
2. Comentários analítico-conceituais sobre nós explicativos	1 / 2
3. Árvore do problema.....	1//3
4. Plano de Ação	1 / 4
5. Análise de Atores	1 / 5
6. Análise de Riscos e Fragilidades	1 / 6
7. Considerações Finais	1 / 7
8. Referências bibliográficas	1 / 8
Apêndices	47
Anexos	49

Fluxograma Explicativo

Fluxograma explicativo da situação problema:
A precariedade da infraestrutura da Escola Lídia de Lima Silva

Ator: Associação de Pais e Mestres (APM)



2. Comentários analítico-conceituais sobre nós explicativos

NE 4 -NC 01 Vandalismo praticado por crianças e adolescentes no final de semana

Os danos causados pelo vandalismo realizado durante o final de semana causam muitos prejuízos não só financeiros como emocionais, há, entre funcionários e alunos, um medo constante provocado pela insegurança que todos sentem dentro do prédio da escola. Tal situação prejudica cada vez mais tanto os interesses dos educadores e da equipe da escola quanto o aprendizado dos educandos. A resolução de tal situação por si só traria a todos uma tranquilidade essencial à promoção de bons resultados em qualquer área na qual atuemos. Embora pareça à primeira vista uma situação que poderia ser resolvida apenas com a intervenção de autoridades de segurança pública, ao fazermos uma análise mais aprofundada pudemos perceber que é possível solucionar tais problemas se houver o envolvimento da comunidade na resolução dos mesmos, o que pode ser conseguido com muito diálogo sincero entre a direção da escola, os colaboradores internos, alunos, pais e representantes das entidades civis representativas dos bairros. Há, portanto, uma real possibilidade de se evitar que a situação já precária da escola continue piorando, através de uma simples intervenção do poder público provocada pela pressão realizada pela comunidade, pois sabemos que a população organizada e unida é capaz de conseguir muito.

A inibição dos atos de vandalismo promoverá, economia de recursos públicos para a gestão escolar e prefeitura e otimizará a utilização dos mesmos já que a partir daí tais recursos serão alocados em outras ações que não sejam a recuperação de prejuízos, promovendo também maior satisfação dos pais dos alunos que já não suportam mais o sentimento de insegurança em relação a ação dos vândalos que ameaçam a segurança das crianças que frequentam a escola para praticar esportes.

Ao desatarmos este nó, estaríamos não somente caminhando para o equacionamento deste problema, mas dando o primeiro passo para melhorar a situação da escola pois a resolução de boa parte dos problemas que trazem dificuldades para o bom funcionamento da mesma, depende da inibição das depredações.

Se por um lado poderá haver uma certa resistência por parte de alguns representantes do poder público por outro será valorizada a disposição da população em colaborar com a sua participação em ações que possam levar o poder público a tomar as devidas providencias para promover a resolução dos problemas que afligem a comunidade, a equipe escolar e a APM da escola.

NE 5-NC2 Poder público descompromissado com as demandas da periferia

A falta de compromisso do poder público diante das demandas da periferia é assunto discutido em todas as reuniões da APM, de pais e de professores, contando, inclusive com a presença de representantes do poder público em algumas delas. É de suma importância o desate deste nó para que haja a possibilidade de melhoria na condição precária na qual está a escola, pois sem o empenho do poder público não é eficaz e nem justa a luta da direção da unidade para oferecer um ensino de melhor qualidade para seus alunos, condição essa essencial para o desenvolvimento do cidadão.

A gestão atual segue uma linha neoliberal de pensamento na qual nega a responsabilidade do Estado no atendimento às demandas da população, principalmente da periferia, ignorando as necessidades da mesma, toma como prioridade o atendimento das demandas surgidas da pressão daqueles que exigem seus direitos.

Para Boaventura de Sousa Santos (2008), o Estado pode ser concebido como toda forma de participação, na qual a legalidade coexiste com a democracia representativa e participativa. Assim, a Administração Pública discute o orçamento público e outras questões de interesse dos cidadãos diretamente com a sociedade civil, através dos movimentos sociais; como conselhos municipais, estaduais e federais e outras organizações civis. Trata-se de uma tentativa de ampliar os espaços da ação política para além do Estado e da esfera pública, vista como reducionista pelo autor. ”

Tal falta de compromisso do poder público local ignorando as necessidades dos moradores da periferia tem se sustentado pelo fato de termos nestes locais uma grande maioria de pessoas de origem mais humilde que por uma questão histórica não são incentivadas a conhecer e muito menos a lutar pelos seus direitos. Conhecendo tal fato e confiando-se no mesmo, os representantes do poder públicos definem suas prioridades de atendimento levando em consideração não o atendimento às necessidades da maioria e sim a atitude ou a falta da mesma que determinado grupo ou seguimento da sociedade poderá tomar ou não, em relação à gestão.

Os moradores da periferia são usados apenas para eleger seus supostos representantes que, ao serem eleitos, defendem os interesses dos grupos que financiaram suas campanhas.

Os representantes do poder público local sentem-se à vontade para ignorar a periferia por perceberem que tal (não) atitude não lhe trará prejuízo direta ou indiretamente, pois conta com a memória curta e desconhecimento de diretos que possuem seus eleitores da periferia.

Após várias discussões e encaminhamentos, sem a obtenção de êxito, feitos a diversos órgãos, que poderiam atuar de forma direta e efetiva sobre o problema ficou claro que o único

caminho se ter melhores chances de atendimento às reivindicações da APM seria promovendo a participação da comunidade nos processos reivindicatórios.

”Da mesma maneira, as ideias de igualdade e liberdade como direitos civis dos cidadãos vão muito além de sua regulamentação jurídica formal. Significam que os cidadãos são sujeitos de direitos e que, onde tais direitos não existam nem estejam garantidos, tem-se o direito de lutar por eles e exigi-los.

É esse o cerne da democracia: a criação e direitos. E por isso mesmo, como criação de direitos, está necessariamente aberta aos conflitos e às disputas. Em outras palavras, a Democracia é única forma política na qual o conflito é considerado legítimo. ”

(Professora Marilena Chauí)

NE 18-NC3 Ocupação inadequada dos espaços antes reservados para a realização de atividades físicas e pesquisas (biblioteca)

É incontestável a importância de atividades físicas e a realização de pesquisas para o aprendizado e desenvolvimento dos alunos. Uma escola que não possui instrumentos e/ou espaços tanto de pesquisas quanto para a realização de atividades físicas terá seus resultados, no mínimo, prejudicados.

A unidade escolar em questão teve seus espaços, que antes eram reservados a atividades físicas, sala de biblioteca, sala de reunião de professores e mais algumas áreas comuns de convivência, sendo utilizadas como salas de aula ou estão servindo de depósito de inservíveis.

Sob a alegação de priorizar o atendimento da demanda existente e sem a vontade de buscar uma solução menos estúpida os representantes da gestão municipal “confiscaram” a biblioteca, sala dos professores, sala de informática e, até mesmo parte do pátio no qual as crianças realizavam tanto suas atividades físicas quanto sua recreação, transformando tais espaços em salas de aula e dando-lhes outras finalidades prejudicando, assim, o seu desenvolvimento cognitivo, bem como causando um prejuízo incalculável à saúde física e/ou mental tanto dos alunos quanto da equipe escolar que se veem em ambientes abafadiços, superlotados sem, sequer ter espaços adequados para movimentar-se como deveriam.

Há a necessidade de reverter tal situação, devolvendo espaços e equipamentos às suas reais e tão necessárias utilidades, bem como ampliando tais instrumentos a fim de oferecer uma educação, no mínimo, adequada para as crianças.

A reorganização dos espaços da escola proporcionará melhora na qualidade de ensino, visto que será possível para a equipe trabalhar seus conteúdos em locais se não ideais que sejam

mais adequados, devolvendo às crianças o direito de desenvolverem suas atividades físicas e de realizarem suas pesquisas e leituras na biblioteca que é um instrumento essencial ao desenvolvimento do prazer de ler, tão desprezado nos últimos tempos.

NE1 - Equipamentos de Esportes Cultura e Lazer estão no centro da cidade

Tal situação é resultado de mais uma entre as inúmeras práticas de segregação racial e social que podem ser observadas em nossa sociedade, pois dificulta o acesso da população da periferia, composta em sua maioria por pobres e negros, à prática de esporte/lazer, à medida que condiciona seu acesso ao custo financeiro com deslocamento e ao tempo gasto para tal, limitando o acesso da população carente a tais instrumentos já que pessoas carentes não possuem, geralmente, em abundancia, nem tempo nem dinheiro.

Considerando os benefícios e a qualidade de vida que traz a realização periódica de atividades físicas e entendendo o lazer como instrumento de combate ao estresse exercendo um papel importante na manutenção do equilíbrio do ser humano do qual o mesmo necessita para contrabalancear seus afazeres e estresses com entretenimento, esporte, lazer e cultura que podem funcionar como válvulas de escape às pressões do dia a dia.

A manutenção de tal deficiência promove não somente a ociosidade da população nos horários nos quais deveriam estar praticando esportes e usufruindo do lazer que é o seu direito, prejudica a saúde da população, provoca problemas sociais, pois vemos cada vez mais pessoas perdidas em seus horários livres, em busca de qualquer coisa que lhes possa oferecer certa fuga do sentimento de sufocação provocado pelas correrias e exigências da vida moderna. Crianças, adolescentes e adultos em bares, esquinas, locais de tráfico de drogas expostos a tantas outras situações as quais põem em risco sua integridade e aumentam os índices de violência da sociedade como, por exemplo, o aumento de consumo e de consumidores de entorpecentes desencadeando o aumento de outros tantos índices indesejáveis que são provocados por tais práticas.

O fato de não serem monitoradas por adultos responsáveis e o fato de uma única quadra não conseguir atender a todas as crianças que vão até a escola em busca de praticar o esporte do qual tanto gostam gera toda a problemática do vandalismo, pois a ociosidade de tantas crianças e adolescentes no bairro que são levados a desenvolverem um comportamento agressivo sob forma de extravasar suas energias canalizadas e tal comportamento, muitas vezes, passa a compor o seu perfil e influenciar os demais a praticarem tais atos tão desagradáveis.

NE2- A comunidade não dispõe de espaços para a prática de esportes e exercícios físicos.

Não há espaços no bairro destinados à prática de exercícios físicos nem esporte e nem lazer. Imitando situações que podem ser observadas na maioria dos locais situados longe dos centros das cidades, também aqui vemos uma situação de completo abandono no que tange a promoção de uma melhor qualidade de vida para a população que habita esses locais.

Por inúmeros fatores que se complementam tal situação é mantida no decorrer dos anos e potencializada pela ação de loteadores que comercializam áreas que deveriam, por lei, serem reservadas e utilizadas pelo poder público para a criação de espaços de lazer e cultura para a população daquela localidade, bem como a ocupação irregular de tais espaços provocada pela não utilização dos mesmos para a sua devida finalidade.

O poder público local que tem a obrigação de oferecer tais instrumentos para a população carente é o mesmo poder público que autorizou os loteamentos irregulares e negligenciou a ocupação dos espaços que deveriam, hoje, estarem sendo utilizados, pela comunidade local, para o lazer e a prática de esportes. Situação que se agrava à medida que aumenta a quantidade de moradores das áreas em consequência dos inúmeros loteamentos que surgiram na região e com a crescente verticalização das construções que passa a abrigar cada vez mais pessoas, aumentando assim o número dos que não dispõem de espaços de entretenimento adequado à prática de esportes.

NE3- Crianças e adolescentes invadem a escola para utilizar a única quadra de esportes do bairro

A falta de estrutura adequada da periferia causa transtornos e deixa sequelas que são sentidas em toda a sociedade, pois o fato de não existirem locais adequados nos quais as crianças e adolescentes possam conviver com os demais da sua faixa etária de idade, praticar esportes e onde possam ter acesso ao lazer, provoca uma ociosidade entre eles capaz de moldar seus comportamentos direcionando-os para práticas nada saudáveis nem para eles nem para a sociedade, é o preço que pagamos pela negligência do poder público que não cumpre com a sua obrigação de aplicar os recursos públicos em ações que visem atender as necessidades prioritárias da população.

Crianças que antes ocupavam os campinhos de futebol que improvisavam, nos terrenos vazios das imediações, para a prática do chamado futebol de várzea, pelada, “bater uma bolinha”, hoje ocupam as esquinas e as bocas de fumo em companhia daqueles que se aproveitam do abandono do poder público à periferia para oferecer uma suposta diversão promovida pelo consumo de drogas.

Aliado a outros fatores e outros problemas sociais que assolam principalmente as periferias, a falta de espaços que promovam uma boa infância está levando essas crianças a uma vulnerabilidade que as coloca nas mãos dos aliciadores para o crime e para as drogas.

O portão da escola fechado nos finais de semana causa um sentimento de revolta na criança, que não vê em seu bairro outro espaço para praticar o seu esporte favorito e, então, ele invade a escola por ser este o único local público existente e com a estrutura que ele precisa.

NE6- Prioridade dada a obras de maior visibilidade política

A gestão atual define suas prioridades desconsiderando as necessidades das comunidades carentes. É nas obras de maior visibilidade que empregam maiores esforços e melhores recursos.

As obras necessárias de infraestrutura básica nos bairros de periferia foram deixadas de lado, enquanto outras obras que causam maior impacto midiático, maior visibilidade política e maior satisfação da elite, foram realizadas mesmo sem que houvesse qualquer manifestação ou constatação da sua necessidade por parte da grande maioria da população.

Visando obter grande publicidade em torno de suas ações, os gestores investiram grandes quantidades de recursos em obras de grande porte com muita visibilidade e pouca serventia para a população principalmente de baixa renda e da periferia, já que a grande maioria de suas obras foram realizadas em áreas centrais ou bairros nobres da cidade, enquanto as obras prometidas para os bairros da periferia ou nunca saíram do papel ou foram iniciadas e encontram-se paradas sob as mais diversas justificativas.

As obras eleitoreiras realizadas, geralmente em áreas mais nobres resumem o objetivo dos trabalhos desta gestão. Tais obras consomem uma parcela significativa dos recursos que poderia ser utilizada para outras inúmeras obras de menor visibilidade, mas com maior necessidade e que atenderiam um número maior de munícipes bem como resolveria inúmeros problemas da periferia, como por exemplo, a readequação e/ou manutenção das escolas da periferia que parecem mais galpões abandonados onde se aloca crianças.

NE 7 Prefeitura atende apenas emergências nas escolas da periferia

A falta de projetos voltados às verificações periódicas e ações preventivas com o objetivo de identificar e resolver tempestivamente os problemas nas escolas da periferia levou a escola em questão a uma situação preocupante tanto para a direção da escola quanto para a comunidade. As providências são tomadas, através de ações geralmente paliativas, somente

quando surge alguma emergência. Tal situação se torna difícil de aceitar, quando se verifica que, em boa parte das vezes, as emergências que surgem são situações que poderiam ser evitadas se o problema antes surgido tivesse recebido a devida atenção e tivesse sido atendido de forma mais adequada, com ações focadas no objetivo de resolver, de forma definitiva tal problema, se os setores e agentes designados para tais funções, responsáveis por tais ações resolutivas tivessem realmente interessados em resolvê-lo. O que se percebe, neste caso, é que não há o interesse da gestão atual em resolver, de forma definitiva, tais problemas que trazem tantos e tão constantes transtornos.

Portas e janelas quebradas, vidros estilhaçados, má conservação de mobiliários, brinquedos e equipamentos diversos inutilizados por falta de manutenção, tais situações perduram por muito tempo até que alguém traga soluções.

Há um consenso entre população e equipe escolar que a prefeitura não cumpre com o seu trabalho de manter a unidade escolar em condições de uso, no mínimo, aceitáveis, de forma que todos sentissem um pouco de respeito por parte do poder público local, o descaso dos gestores públicos permite que as crianças estejam, em situação de perigo, pois a existência de vidros, portas e portões quebrados causam tanto desconforto e insegurança dos profissionais e pais quanto riscos calculáveis de acidentes que podem ser evitados com ações simples e de pouco custo para a prefeitura.

NE8 - Prédio sem readequações necessárias em suas instalações hidráulicas e elétricas

Iluminação precária que prejudica o aprendizado, causando problemas oftalmológicos tanto em crianças quanto nos professores é apenas 1(um) dos problemas causados pelo descaso da gestão atual acerca dos problemas atuais vividos por aqueles que utilizam, de alguma forma a estrutura física do prédio.

Além da iluminação insuficiente, causada por lâmpadas queimadas por muito tempo e/ou instalações malfeitas ou realizadas de forma irregular, muitos outros problemas prejudicam o trabalho da equipe escolar e o aprendizado dos alunos.

Infiltrações em paredes, tetos e pisos, provocadas pela má conservação das tubulações e pelos trabalhos de qualidade ruim realizados pela equipe de manutenção escolar, que é composta em sua maioria por ajudantes gerais profissionais das mais diversas áreas que não se reciclam e não se qualificam para os trabalhos a serem realizados, e na maioria das vezes realizam trabalhos que não atendem, de forma satisfatória, à necessidade existente, realizando reparos de forma inadequada, maquiando problemas e provocando problemas ainda maiores com o descaso com o qual realizam suas funções, de forma descompromissada e irresponsável.

Tal comportamento, muitas vezes, provocou danos enormes através de infiltrações que comprometeram paredes e muros, provocando até mesmo a queda de uma parede e a necessidade de se refazer partes do piso.

O vazamento no telhado é outro considerável problema a ser tratado, pois em dias de chuva não há a possibilidade de permanência em algumas salas de aula por conta das goteiras existentes.

NE 9 - Mídia dominada, em sua maioria pela elite que compõe o centro.

É indiscutível que a mídia atua como grande advogada de defesa dos direitos da elite o que não podemos dizer em relação a sua atuação em defesa dos menos favorecidos.

Assim a mídia como em qualquer lugar deste nosso grande país, também em nossa cidade trabalha em prol dos mais ricos, exigindo que todos os esforços possíveis sejam dispensados às escolas centrais a fim de evitar problemas para os seus financiadores mais ilustres.

A mídia cega, surda e muda para os problemas das escolas da periferia, está sempre atenta a qualquer acontecimento que desequilibre o funcionamento das escolas dos filhos da elite.

A mídia, comandada, em sua maioria, por aqueles que a financiam ao ser informada sobre algum problema nas escolas de áreas nobres da cidade logo noticiam o ocorrido e exigem em suas páginas de jornais, rádios, tevês, que o ocorrido não pode ser aceito, imediatamente são mobilizados os recursos necessários para a resolução do problema, equipes são formadas com pessoal de qualidade, em quantidade suficiente e com recursos necessários que serão tirados de qualquer emergência a qual estejam atendendo nas periferias da cidade e todas as equipes juntas, formarão a força tarefa, uma equipe multifuncional equipada e autorizada a não medir esforços e a dar a mais inteira prioridade ao problema da escola central, para resolver de forma mais rápida e eficiente possível a fim de não permitir que os pais daquelas crianças tenham sua insatisfação aumentada e continuem acionando a mídia a qual manterá a pressão sobre a gestão até que solucione o tão inaceitável problema, por menor que ele seja se comparado aos problemas das escolas de periferia.

NE 10 - Poder público atende à pressão da mídia/elite

Em um país como o nosso que tem um governo que implantou programas sociais dos quais um dos objetivos é a promoção da igualdade, é inadmissível que sejamos regidos pela mídia, permitindo que ela dite a um governo quando e onde agir.

Vemos, em nossa cidade, o poder da mídia sendo exercido em cima do poder público, que direciona recursos para áreas onde estão aqueles aos quais a mídia representa.

É comum vermos nos jornais os esforços da mídia em defesa dos direitos da elite, para tanto não admitem falhas no respeito a tais direitos, exigindo, por exemplo, que melhores recursos sejam empregados nas escolas centrais onde estão alocados os membros de classes sociais mais elevadas.

É inaceitável, então, que a promoção de uma escola melhor, mais atrativa para as nossas crianças e mais adequada às suas necessidades seja um privilégio da elite por atendimento aos apelos da mídia, que defende os interesses dos seus patrocinadores.

“Direito, porém, ao contrário de necessidades, carências e interesses, não é particular e específico, mas geral e universal, seja porque é válido para todos os indivíduos, grupos e classes sociais, seja porque é universalmente reconhecido como válido para um grupo social (como é caso das chamadas minorias)” (Marilena Chaui)

Há um grande esforço realizado por este governo federal para levar a criança para dentro das salas de aula, e uma vez dentro da escola é dever de todos a promoção de ensino de qualidade se quiserem que os esforços valham a pena. Mas como é possível trazê-las para a escola se a infraestrutura oferecida, nas periferias, é indigna de nossas crianças e inadequada ao seu aprendizado? Enquanto permitimos que melhorias sejam realizadas prioritariamente nas escolas das áreas mais nobres da cidade, que levam, inclusive, a índices melhores de aprendizado em tais escolas, nossas crianças da periferia estão obtendo uma educação de má qualidade por não terem quem defenda os seus direitos.

É de suma importância que as prioridades do poder público local sejam revistas, que projetos sejam refeitos e que passem a ser atendidas as necessidades prioritárias e não as pressões da mídia.

NE11-Melhores e maiores recursos são direcionados prioritariamente para escolas da área central

O zelo que o poder público local tem com as escolas das áreas centrais da cidade é tido como motivo de orgulho para a gestão atual e ocupa as manchetes dos jornais locais acompanhado de muitos elogios. É lá que são alocados os melhores e maiores recursos, é lá que é mantida a melhor infraestrutura possível, há sempre um maior esforço, por parte dos agentes públicos, em atender o mais rápido possível as demandas que surgem vindas das escolas situadas nesta parte da cidade, evitando a todo custo que as coisas deem errado por lá.

Os melhores recursos são direcionados para lá numa nítida intenção de oferecer para aqueles moradores da área central, que na sua maioria é composta pela população que pertence a classes sociais mais altas, um ensino de boa qualidade tanto pelo preconceito de classes quanto pela preocupação que têm em evitar que aquela elite, conhecedora dos seus direitos de ter uma escola pública de qualidade para seus filhos, exija que seu direito seja respeitado. Não querendo a gestão correr tal risco direciona para tais escolas os melhores funcionários e em quantidade suficiente, melhores professores, e até mesmo toma o cuidado de designar o diretor que venha da elite e que tenha um bom relacionamento com a mesma, sem contar que os melhores projetos também são criados para atender aos perfis das escolas do centro.

“no caso brasileiro, o clientelismo, a falta de capacidade de pressão da população e a distribuição desigual dos bens e serviços públicos em nível local são algumas das questões com as quais as formas fixas de democracia não são capazes de lidar de forma adequada” (AVRITZER, 2005, p. 592).

Portanto além de maiores recursos financeiros também os melhores recursos materiais e de mão de obra são direcionados para lá.

Então aqueles escolhidos, pelos agentes públicos, para fazerem parte do grupo de privilegiados que terão seus direitos respeitados, serão os sortudos com acesso a tão sonhada educação pública de melhor qualidade, com direito a prédios mais bem cuidados, com equipe de profissionais melhor preparados, com maiores recursos financeiros e com uma sempre alerta elite exigindo que tudo continue bem e uma mídia preparada para alardear aquilo que não saiu como o desejado pelos seus clientes.

NE12-Investimentos insuficientes

Assim como na maioria das escolas de periferia do nosso país também a escola Lídia de Lima Silva não recebe investimentos suficientes para que nela possa ser desenvolvida uma educação de qualidade para as, em sua grande maioria, pobres crianças das pobres comunidades situadas fora das áreas centrais da cidade.

Não há o volume necessário de investimentos em nenhuma das áreas nas quais seria necessário, até mesmo os profissionais atribuídos em tais escolas são os menos preparados, potencializando a inferioridade da infraestrutura mantida para o atendimento da escola na qual estudam aquelas pobres crianças de periferia, cujos pais, de origem pobre, sequer sabem reclamar seus direitos, e que, portanto, aceitarão tal precariedade sem reclamar, pois nem tomam conhecimento de que possuem o direito e o dever de exigir uma educação de qualidade para os seus filhos.

O preconceito e o descaso do poder público local com as pobres escolas da periferia são percebidos principalmente ao observarmos os recursos financeiros e/ou materiais, e até mesmo os profissionais que ali são alocados, as equipes da periferia são formadas, em sua maioria, por profissionais recém-admitidos, profissionais mais antigos com problemas de saúde e/ou comportamentais, utilizando, muitas vezes transferências de bons profissionais para estes locais como forma de punição por terem estes, ido contra alguma ordem superior.

O material que é utilizado nas escolas da periferia nem sempre vem em quantidade suficiente para o atendimento às necessidades tanto dos professores quanto dos alunos.

Tal fato diminui a autonomia da equipe da escola que é obrigada a trabalhar com as sobras das escolas centrais. De forma velada os recursos são, preferencialmente, direcionados para as escolas centrais.

A insuficiência dos recursos direcionados à escola em questão prejudica o andamento dos trabalhos, bem como o desempenho dos profissionais e dos alunos.

É comum a compra de materiais de trabalho pelos membros da equipe, por não disporem estes do material necessário para a realização de um bom trabalho.

NE13 Loteamentos imobiliários realizados sem os devidos investimentos em infraestrutura necessária

O descaso dos últimos gestores ao longo do processo de urbanização da cidade permitiu que empresas que visam evidentemente apenas o lucro loteassem de forma indiscriminada e irresponsável e até mesmo criminosa, boa parte dos espaços livres da cidade, sem preocuparem-se com a realização de obras de infraestrutura básica que são necessárias e obrigatórias para aquele que quer fazer esse tipo de empreendimento, as quais são normalmente e legalmente exigidas para sua liberação.

O resultado da liberação dada pela prefeitura a tal absurdo é a existência de comunidades inteiras que não possuem o mínimo de infraestrutura para a sua vida. Não foram reservados espaços para a implantação de locais adequados ao oferecimento de equipamentos de esporte, cultura e lazer. Para o bairro em questão não é oferecido o mínimo de saneamento básico, o mesmo possui vários problemas estruturais que trazem à população problemas diversos inclusive e principalmente de saúde. Tais loteamentos foram realizados sem o devido planejamento do poder público, que negligenciou todo o processo de loteamento e venda. A propaganda enganosa acerca da infraestrutura existente, as condições de pagamento que atraiu, de forma muito rápida, uma quantidade superior de habitantes do que a estrutura montada pela prefeitura poderia atender.

Tal situação não traz problemas somente para a educação também há problemas na área da saúde, segurança, transporte e em muitos outros setores, pois os moradores têm dificuldades de atendimento pela diferença entre a quantidade de pessoas a serem atendidas e a capacidade da estrutura montada pelo município para atender às necessidades dos munícipes que ocupam a área, causa transtornos para todos.

Enfim a quantidade de pessoas que necessita dos serviços a serem prestados é bem maior do que o equipamento que o município oferece.

NE 14 -Aumento desordenado da população na região

Não é difícil perceber que o aumento desordenado da população de qualquer área é fator gerador da desorganização e da escassez de recursos.

Sem o devido planejamento, o crescimento populacional de uma região pode comprometer seriamente o seu desenvolvimento e virá inevitavelmente acompanhado de uma precariedade em todas as áreas, sendo que o maior prejuízo será nos serviços públicos.

Com a região aqui observada os resultados não foram diferentes, a população cresceu e o Estado não acompanhou tal crescimento com suas ações, hoje os membros da comunidade disputam os escassos recursos existentes.

Os loteamentos, invasões e programas sociais de habitação aumentaram de forma significativa a quantidade de moradores da região bem como aumentaram a demanda por vagas nas escolas da área.

A falta do devido investimento, por parte do poder público, no desenvolvimento de condições adequadas para atender às necessidades da população crescente potencializou o problema que já existia. Os investimentos teriam como objetivo principal a criação de novas vagas através, principalmente, da construção de novas escolas,

A população reivindicou a construção de uma nova escola para desafogar a Escola Lídia de Lima da Silva, mas não foi atendida sob a alegação, realizada por agentes da prefeitura, de não haver disponibilidade orçamentária. Não houve a construção da nova escola e o atendimento continuou precário e insuficiente para a demanda existente.

A negativa da prefeitura em relação à construção da escola no bairro e as medidas paliativas por ela tomadas causaram na população local grande sentimento de revolta diante da recusa ao atendimento da necessidade apontada.

Embora tenha sido explicado o motivo pela não construção da nova escola a comunidade encontra-se revoltada com as condições precárias de ensino que estão sendo oferecidas às suas crianças.

NE 15 Aumento na demanda por vagas na escola

A demanda crescente se dá por diversos fatores, dos quais podemos citar, por exemplo, a ação daqueles que lotearam áreas mais afastadas do centro e atraíram pobres trabalhadores que acalentavam o sonho da casa própria. No início, as condições de pagamento eram possíveis aos assalariados, mas em pouco tempo os aumentos e os problemas financeiros pessoais provocaram a perda da propriedade de muitos moradores que investiram suas economias e perderam tudo, vítimas tanto da má fé dos especuladores quanto da conivência do poder público.

Muitos desses moradores vítimas de tal crueldade foram morar em áreas invadidas em condições precárias de vida, em áreas de risco sem o mínimo de infraestrutura necessária, situação que atraiu muitas outras famílias que moravam de aluguel ou que não tinham onde morar.

O aumento da quantidade de moradores na região aumentou, conseqüentemente, a procura por vagas nas escolas. São inúmeras as famílias que esperam no poder público o atendimento de suas necessidades.

Tal fato agravou ainda mais a situação da comunidade local, e a mesma, que antes já reclamava da insuficiência de escolas na região, passou a exigir a construção de uma nova escola para atender a demanda de forma satisfatória.

O atendimento às crianças na escola não é satisfatório, é desrespeitoso com o munícipe e gera diversos problemas em relação à qualidade do aprendizado, já que para atender à demanda existente os agentes da prefeitura ignoram a dificuldade que existe, tanto para os professores quanto para as crianças em salas superlotadas, fato que impossibilita o bom êxito na educação.

NE16 – Excesso de alunos nas salas de aula

Com o aumento rápido da demanda sem os devidos investimentos na educação os agentes públicos responsáveis pela alocação das crianças na escola optaram por readequar o prédio e aumentar a quantidade de alunos em cada sala, o que causa grande desconforto para todos que ali estão.

A superlotação das salas de aula torna o ambiente muito quente e sem ventilação natural suficiente. Em algumas salas com ventiladores de parede antigos e quebrados a sensação térmica sentida é maior do que a real, é humanamente compreensível aos professores que suas crianças peçam muitas vezes para ir beber água, o que dificulta o trabalho da professora de

forma significativa, o ambiente insuportavelmente abafado acompanhado de problemas com a iluminação e carteiras desconfortáveis completam o quadro extremamente desfavorável ao aprendizado. O desconforto sentido por todos que permanecem dentro da sala de aula é fator prejudicial para a saúde, para o desenvolvimento e para o aprendizado das crianças, bem como torna o trabalho dos professores ainda mais difícil como se já não bastasse a falta de material adequado para eles.

Ao professor em sala de aula resta a realização de malabarismo para tentar alcançar, atender às necessidades e especificidades de cada criança, tentando entender e respeitar o tempo e o ritmo de cada uma delas, mas imaginamos nós que seja difícil fazer um trabalho de qualidade e sem desgaste com uma sala com uma quantidade superior de crianças a qual seria recomendável e adequado ao ensino e ao aprendizado, podemos dizer que o professor trabalha em condições insalubres e que as crianças não possuem naquele ambiente condições propícias para o aprendizado.

O resultado de tal situação pode ser o desânimo do profissional e a desistência do aluno em relação ao aprendizado.

NE 17 Prédio com espaços inapropriados para o aprendizado

É notória a precariedade do prédio da escola, que não possui o mínimo de infraestrutura adequada para funcionamento de um prédio qualquer pior ainda quando se trata de um prédio destinado ao aprendizado de crianças. Além das péssimas condições estruturais que o prédio apresenta, o mesmo não dispõe de espaços apropriados para a recreação, para a atividade física, nem mesmo para a pesquisa, que se faz tão necessária na promoção do aprendizado.

É nítida também a necessidade da construção de um prédio adequado para atender de forma satisfatória às necessidades das crianças.

A insuficiência na quantidade de escolas da região e a inadequação de boa parte dos prédios das unidades escolares da cidade são problemas antigos.

Com a justificativa de não haver condições de construir novas escolas por questões orçamentárias e por falta de espaço, o poder público permite que a situação se complique cada vez mais.

As soluções paliativas do poder público pioraram a situação, pois a demanda continua aumentando enquanto a quantidade de vagas não aumenta na mesma proporção, e para remediar tal problema o poder público aplica recursos em readequações de espaços que nada mais são que formas inaceitáveis de alocar mais crianças em espaços insuficientes e inapropriados. O agravamento de tal situação provocado pelo aumento da demanda nos faz ver o quanto a

negligencia da prefeitura durante anos nos trouxe transtornos, os pais dizem sentirem-se mal ao oferecer para seus filhos condições tão ruins para seu aprendizado.

NE19 - Ampliação da quantidade de salas de aula sem readequação do resto do prédio

A solução adotada pela gestão foi criar espaços nos quais houvesse a possibilidade de alocar as crianças transformando em salas improvisadas locais que antes eram destinados a outras atividades como lazer, a prática de esportes, para ministrar aulas de educação física e recreação, espaços de convivência e até mesmo a biblioteca, tudo isso sem a preocupação com a adequação dos demais espaços a tais mudanças. O aumento da demanda provocado pelo crescimento da população, através da entrega de conjuntos habitacionais populares e de loteamentos regulares e ocupações, exigiu a criação de mais vagas para o atendimento às crianças que chegaram ao bairro,

As crianças perderam ainda mais espaços, tanto para suas atividades físicas quanto para seu aprendizado tão prejudicado pelo fato de terem que utilizar espaços inadequados ao aprendizado.

A estrutura física da escola que era precária ficou pior, pois aumentaram as dificuldades nos banheiros insuficientes para a quantidade de crianças, no refeitório nas salas de aula e em todos os espaços da escola.

A consequência da criação de mais salas de aula para atender uma quantidade maior de crianças sem a realização de adequações necessárias em todas as demais áreas da escola, aumentou, de forma significativa, a precariedade da mesma.

A forma encontrada pelo poder público local para atender a demanda existente é, no mínimo, irresponsável, pois além de não resolver o problema que já era enorme ainda criou outros bem maiores, já que as condições nas quais as aulas são ministradas e as dificuldades existentes para o desenvolvimento de atividades físicas das crianças torna o local inapropriado para a educação.

NE20 - Investimentos ineficientes

O prédio da unidade escolar passou recentemente por uma obra de readequação, na qual foram readequadas salas de aula bem como houve a transformação de alguns espaços antes destinados a outras finalidades em salas de aula.

Com isso perdeu-se a biblioteca, a sala dos professores, até mesmo parte da área de atividades físicas deixou de ter esta finalidade.

Os investimentos realizados pela prefeitura poderiam ter sido utilizados em outras ações cujos resultados seriam com certeza melhor aproveitados pelas crianças e profissionais, ações voltadas à promoção de uma melhor qualidade de ensino para a escola.

Tais investimentos promoveram um retrocesso na qualidade da educação da escola a qual já era inadequada.

Em pouco tempo as estruturas deram problemas os quais, no momento impossibilitam a utilização de algumas salas, principalmente em períodos de chuva. A cobertura malfeita, falhas na estrutura do prédio, problemas elétricos e hidráulicos, transformaram-se em grande transtorno para a direção da unidade escolar, que se vê obrigada a abandonar algumas salas que não apresentam condições de uso durante dias de chuva obrigando a equipe escolar a amontoar as crianças de duas ou mais salas em uma só ou até mesmo chegando a cancelar aula por alagamentos e problemas com iluminação e entupimento de esgoto.

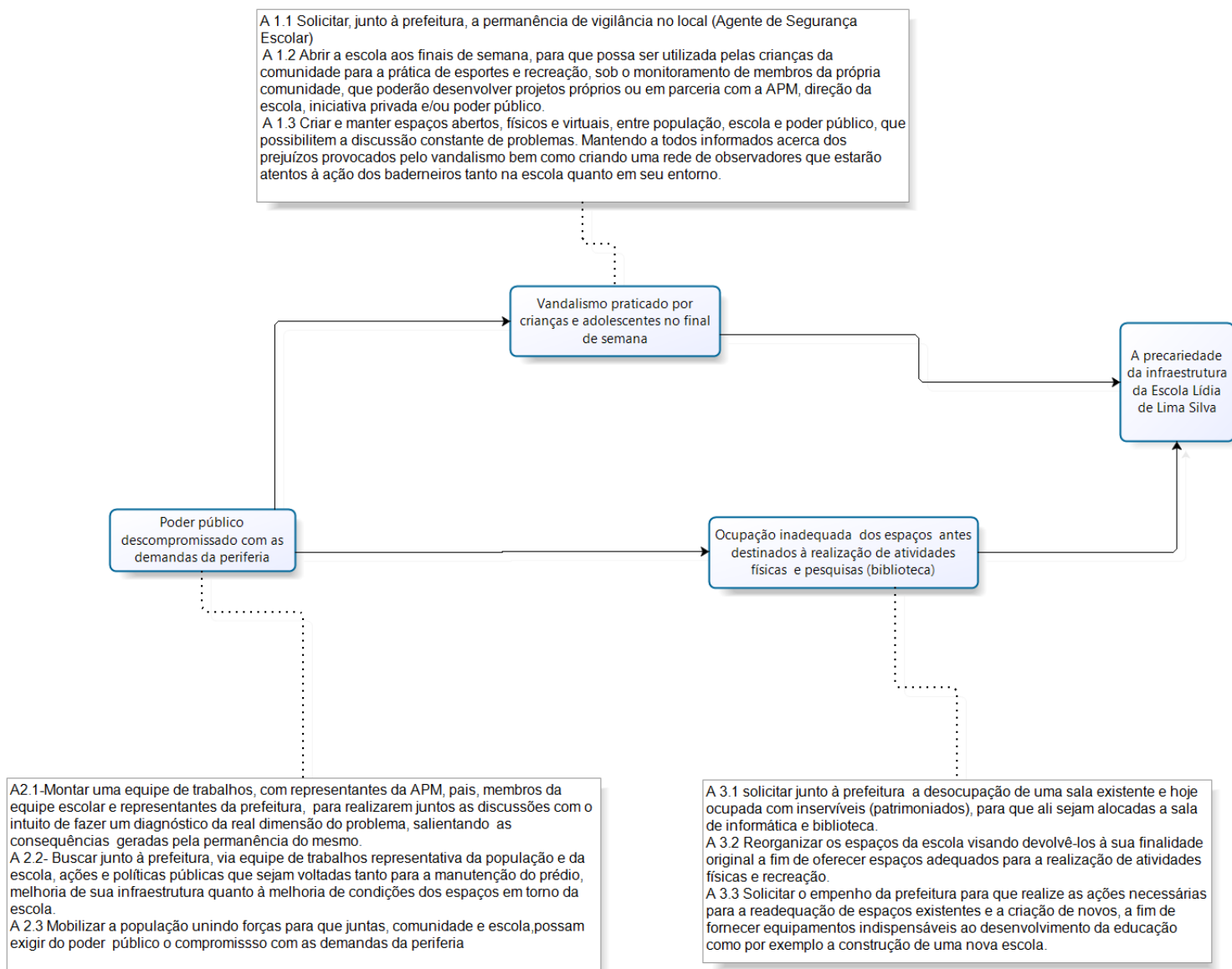
O planejamento mal feito e a má vontade para resolver o problema da comunidade, levou a gestão a realizar gastos ineficientes.

Segundo o autor José Carlos Vaz (1994):

“A participação popular melhora a qualidade das decisões tomadas na área da educação e tem um papel fundamental na democratização da gestão municipal”

Os investimentos, ineficientemente, realizados em resposta à reivindicação da população e à necessidade de atender à demanda existente, transformou-se em grande transtorno para a escola, para a comunidade e um grande problema para a gestão que já sente a revolta dos seus eleitores que hoje fazem questão de participar das ações que visem a reivindicação de seus direitos.

3. Árvore do problema



3.1. PAINEL 1 - Árvore de problemas

Nó Estratégico	Ações	Resultado das ações
<p>NE 4 – NC1- Vandalismo praticado por crianças e adolescentes que invadem a escola no final de semana</p>	<p>A 1.1 Solicitar, junto à prefeitura, a permanência de vigilância no local (Agente de Segurança Escolar)</p> <p>A 1.2 Abrir a escola aos finais de semana, para que a mesma possa ser utilizada pelas crianças da comunidade para a prática de esportes e recreação, sob o monitoramento de membros da própria comunidade, que poderão desenvolver projetos próprios ou em parceria com a APM, direção da escola, iniciativa privada e/ou poder público.</p> <p>A 1.3 Criar e manter espaços abertos, físicos e virtuais, entre população, escola e poder público, que possibilitem a discussão constante de problemas. Mantendo a todos informados acerca dos prejuízos provocados pelo vandalismo bem como criando uma rede de observadores que estarão atentos à ação dos baderneiros tanto na escola quanto em seu entorno.</p>	<p>Garantir a proteção do patrimônio público, coibindo os atos de vandalismo.</p> <p>População mais participativa e mais satisfeita pelo fato de ter um espaço reservado à recreação e a prática de esportes para seus filhos. Através de tal ação será possível também diferenciar aqueles que entram na escola para utilizar de forma responsável suas instalações daqueles que têm como único objetivo a depredação do prédio.</p> <p>Maior comprometimento dos atores direta ou indiretamente envolvidos e inibição do vandalismo, já que os autores do mesmo, ao perceberem que estão sendo observados temerão possíveis punições legais e/ou represálias por parte dos moradores.</p>

<p>NE5 – NC2- Poder público descompromis- sado com as demandas da periferia</p>	<p>A2.1-Montar uma equipe de trabalhos, com representantes da APM, pais, membros da equipe escolar e representantes da prefeitura, para realizarem juntos as discussões com o intuito de fazer um diagnóstico da real dimensão do problema, salientando as consequências geradas pela permanência do mesmo.</p> <p>A 2.2- Buscar junto à prefeitura, via equipe de trabalhos representativa da população e da escola, ações e políticas públicas que sejam voltadas tanto para a manutenção do prédio, melhoria de sua infraestrutura quanto à melhoria de condições dos espaços em torno da escola.</p> <p>A 2.3 Mobilizar a população unindo forças para que juntas, comunidade e escola, possam exigir do poder público o compromisso com as demandas da periferia</p>	<p>Promover o envolvimento dos demais atores nas discussões e tomadas de decisões acerca dos problemas da unidade escolar chamando-os a cumprir com sua responsabilidade social.</p> <p>Melhoria nas condições de trabalho da equipe e melhoria nos índices da escola, visto que a escola não termina no portão da mesma, pois é notório que fatores externos ao prédio influenciam, de forma significativa, nos resultados da educação.</p> <p>População ocupando o seu espaço de reivindicação e buscando o compromisso do poder público sobre as demandas da periferia. Bem a conscientização dos membros da comunidade da necessidade de apoiar os mesmos da equipe escolar na luta por uma escola melhor e diminuição da situação de vulnerabilidade das crianças.</p>
---	---	---

<p>NE 18 – NC 3</p> <p>Ocupação inadequada dos espaços antes reservados para a realização de atividades físicas e pesquisas (biblioteca)</p>	<p>A 3.1 solicitar junto à prefeitura a desocupação de uma sala existente e hoje ocupada com inservíveis (patrimoniados), para que ali sejam alocadas a sala de informática e biblioteca.</p> <p>A 3.2 Reorganizar os espaços da escola visando devolvê-los à sua finalidade original a fim de oferecer espaços adequados para a realização de atividades físicas e recreação.</p> <p>A 3.3 Solicitar o empenho da prefeitura para que realize as ações necessárias para a readequação de espaços existentes e a criação de novos, a fim de fornecer equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento da educação como por exemplo a construção de uma nova escola.</p>	<p>Amenizar o problema existente e proporcionar às crianças um espaço indispensável e adequado para a realização de pesquisas.</p> <p>Garantir que as crianças tenham espaços e condições melhores de aprendizado e que a equipe da escola tenha melhores condições de trabalho buscando melhores resultados</p> <p>Chamar o poder público à responsabilidade de oferecer um ensino público de boa qualidade para a população.</p>
--	---	--

4. Plano de Ação

PAINEL 2.1

NC 1 – - Vandalismo praticado por crianças e adolescentes que invadem a escola no final de semana

Ação	Tarefas	Recursos Necessários	Prazos (Meses)	Responsável
A 1.1 Solicitar, junto à prefeitura, a permanência de vigilância no local (Agente de Segurança Escolar)	1.1.1 Fazer reunião com os pais deixando-lhes a par dos problemas gerados pelas depredações, e colhendo suas assinaturas em relatório contendo histórico, fotos, boletins de ocorrência e demais documento que se façam necessários.	Espaço Tempo Recursos Humanos Recursos tecnológicos Material de orientação e esclarecimento	Dentro dos próximos 30(trinta) dias	Diretores da APM e membros da equipe escolar.
	1.1.2 enviar à prefeitura, junto à documentação reunida, a solicitação de profissional da segurança para a escola	Recursos Humanos Recursos tecnológicos	Em até 45 dias	Secretário da escola
A 1.2 Abrir a escola aos finais de semana, para que possa ser utilizada pelas crianças	1.2.1. Elaborar e enviar aos pais o material informativo acerca do projeto proposto, chamando-os a apresentarem seus projetos e/ou a fazerem suas inscrições.	Material Recursos Humanos Tempo Recursos tecnológicos	Início 30(trinta) dias e término em 60(sessenta) dias	Equipe escolar e membros da APM

<p>da comunidade para a prática de esportes e recreação, sob o monitoramento de membros da própria comunidade, que poderão desenvolver projetos próprios ou em parceria com a APM, direção da escola, iniciativa privada e/ou poder público.</p>	<p>1.2.2. Buscar na comunidade membros que tenham o interesse em desenvolver projetos voltados a educação, esporte e/ou recreação infantil a serem desenvolvidos na escola aos finais de semana</p> <p>1.2.3. Buscar apoio da prefeitura no sentido tanto de dar suporte técnico para a execução do projeto, designando orientadores para trabalharem junto com os monitores e a escola, quanto com ajuda na verificação da possibilidade de implantação de programas como o Mais Educação/Escola Aberta¹ do Governo Federal”)</p>	<p>Material informativo</p> <p>Recursos Humanos</p>	<p>Início em 30 dias - final em 60 dias</p>	<p>Equipe escolar e membros da APM</p>
<p>A 1.3 Criar e manter espaços abertos, físicos e virtuais, entre população, escola e poder público, que possibilitem a discussão constante de</p>	<p>1.3.1 criar uma página no site de relacionamentos promovendo a participação de todos os interessados</p> <p>Mantendo a página atualizada com as informações necessárias buscando fomentar as discussões acerca do desenvolvimento da escola,</p>	<p>Recursos Humanos</p> <p>Recursos Tecnológicos</p> <p>Tempo</p> <p>Disposição</p> <p>Comprometimento</p>	<p>Dentro de 90 dias</p>	<p>Membros da direção da escola e da APM</p>
<p>A 1.3 Criar e manter espaços abertos, físicos e virtuais, entre população, escola e poder público, que possibilitem a discussão constante de</p>	<p>1.3.1 criar uma página no site de relacionamentos promovendo a participação de todos os interessados</p> <p>Mantendo a página atualizada com as informações necessárias buscando fomentar as discussões acerca do desenvolvimento da escola,</p>	<p>Recursos Humanos</p> <p>Recursos Tecnológicos</p> <p>Tempo</p> <p>Disposição</p> <p>Comprometimento</p>	<p>Início em 60 (sessenta dias), será um projeto continuado sem prazo para terminar, pois estarão todos sempre discutindo as ações necessárias para</p>	<p>Equipe escolar</p> <p>Membros da APM e os Pais dos alunos</p> <p>Direção escolar</p>

<p>problemas. Mantendo a todos informados acerca dos prejuízos provocados pelo vandalismo bem como criando uma rede de observadores que estarão atentos à ação dos baderneiros tanto na escola quanto em seu entorno.</p>	<p>dos trabalhos, resultados obtidos planejamento e divulgação de ações necessárias.</p> <p>1.3.2. Manter um calendário de reuniões mais frequente, promovendo uma interação maior da escola com os pais. Expondo os resultados das discussões na página virtual da escola para que os pais que não comparecerem a tais reuniões possam participar com suas opiniões.</p>	<p>Disposição Empenho Recursos tecnológicos Espaço Tempo Comprometimento de todos</p>	<p>continuar melhorando as condições de vida da população.</p> <p>Início em 30 dias final indeterminado</p>	<p>Direção escola e membros da APM</p>
---	---	---	---	--

PAINEL 2.2

NC 2 – Poder público descompromissado com as demandas da periferia

Ação	Tarefas	Recursos Necessários	Prazos (Meses)	Responsável
<p>A 2.1-Montar uma equipe de trabalhos, com representantes da APM, pais, membros da equipe</p>	<p>2.1.1 fazer reunião com os pais dos alunos para expor o problema e montar uma comissão.</p>	<p>Espaço Material informativo</p>	<p>Dentro de 30(trinta) dias</p>	<p>Equipe escolar, membros da APM.</p>

<p>escolar e representantes da prefeitura, para realizarem juntos as discussões com o intuito de fazer um diagnóstico da real dimensão do problema, salientando as consequências geradas pela permanência do mesmo.</p>	<p>2.1.2 elaborar e apresentar histórico, relatórios, índices, cálculos de prejuízo políticos, financeiros, emocionais e propor a discussão acerca das resoluções a serem tomadas.</p> <p>2.1.3 com os resultados das discussões devidamente documentados buscar o empenho da prefeitura para a resolução do problema.</p>	<p>Recursos tecnológico Material Informativo Recursos Humanos</p> <p>Recursos Humanos Recursos Tecnológicos</p>	<p>Dentro de 30(trinta) dias</p> <p>Dentro de 60(sessenta) dias</p>	<p>Equipe escolar, membros da APM</p> <p>Diretores da APM e Direção escolar</p>
---	--	---	---	---

<p>A 2.2- Buscar junto à prefeitura, via equipe de trabalhos representativa da população e da escola, ações e políticas públicas que sejam voltadas tanto para a manutenção do prédio, melhoria de sua infraestrutura quanto à melhoria de condições dos espaços em torno da escola.</p>	<p>2.2.1 verificar a existência de programas estaduais, federais, iniciativa privada, que possam ser implementados na escola.</p> <p>2.2.2 fazer um estudo sobre as possibilidades existentes de realização de parcerias com o setor privado</p>	<p>Recursos Tecnológicos</p> <p>Recursos Humanos</p>	<p>Dentro de 60(sessenta) dias</p> <p>Início imediato-término em 90(noventa) dias</p>	<p>Diretores da APM, Equipe escolar, membros do poder público</p> <p>Diretores da APM, Equipe escolar, membros do poder público</p>
<p>A 2.3 Mobilizar a população unindo forças para que juntas, comunidade e escola, possam exigir do poder público o compromisso com as demandas da periferia</p>	<p>2.3.1 realizar pesquisa, através de questionários enviados aos pais, com a finalidade de identificar quais seriam suas prioridades comunitárias.</p>	<p>Recursos Humanos</p> <p>Recursos Tecnológicos</p> <p>Recursos Financeiros (confeção de matérias)</p>	<p>Dentro de 90(noventa) dias</p>	<p>Equipe Escolar</p>

	<p>2.3.2 elaborar lista de reivindicações a serem discutidas em reunião e/ou página de relacionamento</p> <p>2.3.3 realizar campanha de conscientização que atinja as crianças, pais e a comunidade em geral, que mostrem como a escola é e como poderia ser se contasse com a participação da comunidade nos processos decisórios e reivindicatórios.</p>	<p>Recursos Humanos</p> <p>Recursos tecnológicos</p> <p>Recursos Humanos</p> <p>Recursos tecnológicos</p> <p>Recursos Financeiros (confeção de material adequado)</p>	<p>Dentro de 60(sessenta) dias</p> <p>Início em 30(trinta) dias final em 120(cento e vinte) dias</p>	<p>Membros da APM e membros da Equipe escolar</p> <p>Membros da APM e membros da Equipe escolar</p>
--	--	---	--	---

PAINEL 2.3

NC 3 – Ocupação inadequada dos espaços antes reservados para a realização de atividades físicas e pesquisas (biblioteca)

Ação	Tarefas	Recursos Necessários	Prazos (Meses)	Responsável
------	---------	----------------------	----------------	-------------

A3.1 solicitar junto a prefeitura a desocupação de sala existente e hoje ocupada com inservíveis (patrimoniados) para que ali sejam alocadas a sala de informática e biblioteca	3.1.1 elaborar lista dos materiais a serem retirados	Recursos Humanos Recursos tecnológicos	Dentro de 30(trinta) dias	Secretário da escola
	3.1.2 enviar lista à prefeitura junto com a devida solicitação de retirada dos materiais	Recursos Humanos Recursos tecnológicos	Dentro de 15 dias	Secretário da Escola
	3.1.3 providenciar a recuperação dos livros da escola e buscar doações e programas existentes para recompor a biblioteca (PNBE ² , ProInfo ³)	Recursos humanos	Início imediato final em 60(sessenta) dias	Diretor de comunicação da APM(envolver as crianças no processo)
A 3.2 Reorganizar os espaços da escola visando devolver todos à sua finalidade original a fim de oferecer espaços adequados para a realização de atividades físicas e recreação	3.2.1 realizar estudo acerca dos espaços a serem reorganizados	Recursos Humanos	Dentro de 60(sessenta) dias	Equipe da Escola
	3.2.2 solicitar o comparecimento do técnico da prefeitura para que faça levantamento acerca das readequações a serem feitas e materiais a serem utilizados	Recursos Humanos Recursos Tecnológicos Material de pesquisa	Imediato	Diretor da escola e diretoria da APM

55. Análise de Atores

PAINEL 3.1

Ação 1.1 - Solicitar, junto à prefeitura, a permanência de vigilância no local (Agente de Segurança Escolar)

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
Membros da APM	Capacidade de mobilização e coordenação	O descaso do poder público sobre os problemas da escola	Organizando as ações que se fizerem necessárias para o atendimento da solicitação	Não agindo em prol da inibição do vandalismo	Motivando Orientando Agindo
Membros da equipe escolar	Estrutura do setor Equipamentos	O desânimo causado pelo descaso do poder público em relação às suas reivindicações	Organizando Gerenciando	Continuando desanimados e descrentes	Incentivando
Membros da comunidade	Capacidade de mobilização	A falta da cultura de participação	Participando	Mantendo-se distantes	Informando Orientando e conscientizando

Poder Público	Pessoal capacitado	Prioridades mal formuladas	Atendendo à solicitação	Ignorando a solicitação	Exigindo e pressionando
---------------	--------------------	----------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------

PAINEL 3.2

Ação 1.2 - Abrir a escola aos finais de semana, para que possa ser utilizada pelas crianças da comunidade para a prática de esportes e recreação, sob o monitoramento de membros da própria comunidade, que poderão desenvolver projetos próprios ou em parceria com a APM, direção da escola, iniciativa privada e/ou poder público

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
Membros da APM	Capacidade para gerenciar Recursos Financeiros (Verba PDDE4)	A dependência da permissão das autoridades e recursos financeiros limitados	Organizando, orientando e buscando recursos necessários	Não agindo	Agindo
Equipe escolar	Capacidade para organizar	A necessidade de autorização da prefeitura	Estando à disposição	Sendo indiferente	Motivando Organizando
Crianças Adolescentes do bairro	Capacidade de mobilização	A inexperiência a revolta provocada pelo sentimento de abandono das autoridades	Conscientizando-se, influenciando os colegas que praticam o vandalismo	Sendo omissos, coniventes e participando dos atos vandalismo	Informando Orientando e incentivando

Poder público	Conhecimento técnico Pessoal qualificado e financeiro Criar legislação, regulamentação	A falta de interesse e de vontade de se comprometer	Colaborando no que for necessário	Agindo contra a iniciativa	Utilizando a adesão popular ao projeto como argumento e pressão
---------------	--	---	-----------------------------------	----------------------------	---

PAINEL 3.3

Ação 2.1 - Criar e manter espaços abertos, físicos e virtuais, entre população, escola e poder público, que possibilitem a discussão constante de problemas. Mantendo a todos informados acerca dos prejuízos provocados pelo vandalismo bem como criando uma rede de observadores que estarão atentos à ação dos baderneiros tanto na escola quanto em seu entorno.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
Equipe da escola	Recursos tecnológicos Conhecimento Capacidade de gerenciamento Espaço	Dependem do interesse dos demais	Fomentando o diálogo	Ignorando a iniciativa	Motivando
Membros da APM	Capacidade de coordenação e gerenciamento	Depende da participação de todos	Organizando, incentivando e orientando	Desanimando	Acreditando Agindo
Membros do poder público	Conhecimento técnico Informações Pessoal capacitado Infraestrutura	Falta de interesse	Participando e ajudando nas orientações e resoluções de problemas	Não participando, desmotivando os demais	Mantendo a pressão dos participantes sobre eles

	Recursos financeiros				
Membros da comunidade	Capacidade de mobilização	Tempo e a falta da cultura de participação	Participando, buscando informações e informando	Mantendo-se afastado das discussões	Orientando, incentivando e motivando

PAINEL 3.4

Ação 2.2 – - Montar uma equipe de trabalhos, com representantes da APM, pais, membros da equipe escolar e representantes da prefeitura, para realizarem juntos as discussões com o intuito de fazer um diagnóstico da real dimensão do problema, salientando as consequências geradas pela permanência do mesmo

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
Representantes da APM	Conhecimento Capacidade para gerenciar e coordenar	Dificuldade em conseguir provocar o interesse do poder público	Organizando trabalhos e documentos necessários para o convencimento	Desanimando	Agindo
Pais dos alunos	Capacidade de mobilização e Participação	Não acreditar no poder nem na importância da sua	Participando de forma assídua das discussões	Não participando	Fazendo-os acreditar no potencial da sua participação

		participação nos assuntos de governo			
Poder público	Estrutura Recursos humanos e tecnológicos Conhecimento Espaços Capacidade de coordenação e organização	Poucos interessados em atender à periferia	Envolvendo-se	Não dando a devida importância à iniciativa	Provocando seu interesse através de uma participação significativa da população

PAINEL 3.5

Ação 3.1 - Buscar junto à prefeitura, via equipe de trabalhos representativa da população e da escola, ações e políticas públicas que sejam voltadas tanto para a manutenção do prédio, melhoria de sua infraestrutura quanto à melhoria de condições dos espaços em torno da escola.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
Equipe montada	Gerenciar e coordenar Capacidade de mobilização	Dependência da participação de todos	Comprometendo-se com os resultados	Sendo negligente	Incentivando
Membros do poder público local	Recursos financeiros, programas existentes, recursos técnicos Organizacionais	Desinteresse pelos problemas da periferia	Disponibilizando recursos e orientações para o desenvolvimento de projetos que possam contribuir para a	Negligenciando a situação	Sendo persistente

	Conhecimento Pessoal capacitado		melhoria das condições da periferia em todas as áreas possíveis		
Governo Estadual e Federal	Recursos financeiros e técnicos Pessoal qualificado	Grande demanda existente acirrando a concorrência pelos recursos	Verificando as possibilidades	Não disponibilizando os recursos	Reivindicando
Associações de moradores da região	Capacidade de organização	Algumas funcionam como verdadeiros comitês eleitorais do grupo que comanda a cidade atualmente	Trabalhando junto com a comunidade e escola em prol dos interesses da população	Defendendo os interesses da gestão e contra os da população	Ajudando seus dirigentes a perceberem a possibilidade de diminuição de desgaste político que a gestão hoje sofre.

PAINEL 3.6

Ação 3.2 – Mobilizar a população unindo forças para que juntas, comunidade e escola, possam exigir do poder público o compromisso com as demandas da periferia

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
-------------	------------------------------	---	------------------------------	------------------------------	---

APM	Organizacionais Gerenciais Capacidade de mobilização	Depende da vontade de participação de todos	Agindo	Não agindo	Organizando, informando orientando e motivando
Membros da comunidade	Capacidade de mobilização e organizacionais	Tempo e falta de costume de participação	Participando	Não participando	Orientando e motivando
Poder público	Recursos técnicos e financeiros	Falta de interesse	Comprometendo-se	Ignorando as reivindicações	Provocando o seu interesse através da participação popular/ pressão
Comerciantes e empresários da região	Financeiro Capacidade de mobilização	A falta de visão em relação à responsabilidade social	Divulgando as ações, fornecendo materiais necessários, aderindo às ações	Omitindo-se Agindo contra a iniciativa	Mostrando-lhes os benefícios que o sucesso das ações trará para todos, impactando, inclusive na segurança dos bairros

PAINEL 3.7

Ação 3.3 – solicitar junto a prefeitura a desocupação de sala existente e hoje ocupada com inservíveis (patrimoniados) para que ali sejam alocadas a sala de informática e biblioteca.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
Representantes da prefeitura	Pessoal capacitado Tempo Financeiro Infraestrutura	Desinteresse	Atendendo à solicitação	Não atendendo à solicitação	Exigindo
APM	Capacidade de organizar, coordenar e de mobilizar	Dependência da ação da prefeitura	Exigindo	Não agindo	Agindo
Equipe Escolar	Capacidade organizacional e mobilização	Descrença pelo fato de já ter feito a solicitação de retirada de inservíveis sem ter sido atendida	Enviando solicitação e exigindo a retirada	Não agindo	Orientando e apoiando

PAINEL 3.8

Ação 3.4 - Reorganizar os espaços da escola visando devolver todos à sua finalidade original a fim de oferecer espaços adequados para a realização de atividades físicas e recreação

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
-------------	------------------------------	-------------------------------------	------------------------------	------------------------------	---

Equipe da escola	Conhecimento Capacidade de organização e coordenação	Necessita da participação de pessoal técnico da prefeitura	Buscando a participação da prefeitura	Não agindo	Ajudando na organização
Representantes da prefeitura	Financeiros Técnicos Infraestrutura	Desinteresse	Participando da resolução	Não participando	Exigindo a tomada de providência
APM	Organizacionais Gerenciais Capacidade de mobilização	Depende do interesse e boa vontade dos demais atores envolvidos	Ajudando com os trabalhos e com articulação na busca de apoio	Não agindo	Agindo

PAINEL 3.9

Ação 3.5 - Solicitar o empenho da prefeitura para que realize as ações necessárias para a readequação de espaços existentes e a criação de novos, a fim de fornecer equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento da educação

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
Poder público local	Financeiro Técnico Pessoal qualificado Tempo	Quantidade de demandas maior que a possibilidade de atendimento	Verificando e implementando ações que ajudem a equacionar as principais causas do	Negligenciando a situação	Exigindo seu compromisso

	Infraestrutura		problema vivido pela comunidade		
APM	Capacidade de mobilização	Depende do apoio da população	Articulando a participação da população	Não agindo	Agindo
Membros da comunidade	Capacidade de mobilização	Não acredita na força do povo unido	Participando e exigindo que a prefeitura cumpra com seu dever	Sendo passivos	Motivando e orientando
Vereadores de esquerda eleitos pela comunidade dos bairros locais	Capacidade para coordenar e gerenciar Capacidade de mobilização	Minoria na câmara	Defendendo o atendimento das necessidades mais carentes	Não agindo	Unindo forças

6. Análise de Riscos e Fragilidades

PAINEL 4

Perguntas orientadoras:	Análise da equipe
<p>1 – As ações propostas para equacionar os Nós Críticos podem gerar efeitos indesejáveis (por ex.: efeitos sociais ou ambientais)?</p>	<p>Sim, existe a possibilidade de termos que enfrentar reações contrárias à realização das ações propostas, tanto pelo poder público, que não parece interessado em redefinir suas prioridades, quanto por uma pequena minoria de membros da comunidade que encontram no caos social e na falta de ação do poder público um terreno fértil para o crescimento dos seus negócios pois enxergam as crianças do bairro como prováveis clientes e/ou futuras trabalhadoras para o seu exército de escravos viciados e passadores de drogas, mão de obra barata e descartável.</p>
<p>2- Existem aspectos técnicos, jurídicos ou políticos nas ações propostas que podem resultar em efeitos negativos? Quais?</p>	<p>Na maioria dos casos as ações propostas dependem, e muito, da participação da população, essa participação popular pode causar um certo desconforto e/ou preocupação em agentes públicos que veem em tal participação um risco ao domínio que exercem dentro das comunidades promovido pelos seus marqueteiros que estão, muitas vezes na direção de sociedades que deveriam representar o povo e defender os seus direitos mas usam suas sedes como comitês eleitorais e chegam ao ponto de exigirem fidelidade, na hora do voto, por fazerem a distribuição de leite de programas sociais, por exemplo. O que pode causar alguns conflitos, mas não devem conseguir ofuscar a participação popular da boa maioria que hoje participa das discussões.</p>

<p>3 - Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir?</p>	<p>Há uma dependência, em boa parte do projeto, da participação da população para pressionar o poder público, mas a crescente população da comunidade vem participando tão assiduamente das discussões dentro da escola que não parece ser esta uma preocupação tão relevante, a população encontra-se tão decepcionada e irritada com a gestão atual e seus desmandos que vem, ela mesma, buscando formas de reivindicar seus direitos e sente que encontrou na APM atual o órgão representativo adequado à sua necessidade de exigir que a gestão atual cumpra com as suas promessas de campanha e explique e prove os motivos pelos quais não fez algo.</p>
<p>4 – O que pode ser feito para garantir a implementação das ações propostas?</p>	<p>É imprescindível a participação efetiva de todos os interessados em equacionar os problemas que levam à precarização da escola, a participação é fator decisivo para se conseguir o atendimento das demandas das comunidades do entorno da escola. A dedicação e o convencimento do poder público sobre a necessidade de o mesmo olhar para a periferia com maior respeito incluindo em suas prioridades as demandas da periferia.</p>
<p>5 – Os recursos disponíveis são suficientes para realizar o projeto</p>	<p>Os Recursos financeiros da APM resumem-se em verba anual repassada pelo governo federal (PDDE-Programa Dinheiro Direto na Escola), com a qual é possível realizar boa parte do projeto, mas algumas ações dependem da gestão pública para serem implementadas, dependem de recursos que somente poder público tem, a APM conta ainda com um caixa composto por doações voluntárias realizadas pelos pais dos alunos, empresas, associações, ONG's e diversas outras fontes, recursos que somente precisam de bom gerenciamento para surtirem bons efeitos. As parcerias com a iniciativa privada podem gerar investimentos importantes de diversos tipos de recursos necessários para a realização do projeto.</p>

7. Considerações Finais

No caminho em busca de informações para a realização deste trabalho pudemos constatar que os mesmos problemas e dificuldades que encontramos nas escolas da periferia da cidade de Suzano se repetem por boa parte dos municípios do nosso país, principalmente em suas periferias.

Podemos citar então a deterioração do prédio da escola em questão, como uma das causas da situação precária da mesma, que se dá por fatores comuns a bairros mais periféricos: crianças e adolescentes indignados pela situação precária na qual vivem, a falta de locais adequados ao seu lazer e à prática de esportes, revoltam-se com tal descaso e invadem a escola que, segundo eles mesmos, não deveria estar com seus portões fechados pelo fato de ser aquela a única quadra de futebol existente em quilômetros. É possível conseguir verificar tal informação ao fazermos uma simples observação sobre as motivações que os levam a vandalizar o local, temos uma quadra de futebol com dezenas de crianças e adolescentes na disputa onde alguns ocupam a quadra e outros encontram outros afazeres para passar o tempo.

É possível constatar com muita facilidade que o preço pago pela sociedade por conta do descaso com o qual poder público trata as periferias é muito alto, aumento nos índices de violência, de delinquência e crianças cada vez mais novas sendo arrastadas para o mundo das drogas e do crime, enquanto as escolas estão sendo esvaziadas.

Também ficou claro durante os estudos que as escolas situadas em locais mais nobres do município recebem maiores e melhores recursos e possuem melhor infraestrutura, pois os gestores atendem à pressão daqueles que lá habitam.

Pudemos deduzir então que há a necessidade de também nos organizarmos de uma forma que também possamos exercer pressão sobre a gestão atual se quisermos ver atendidos os direitos da nossa população da periferia e nos parece essencial transformarmos as conversas que acontecem nas reuniões e no portão da escola, entre pais e a direção escolar, em instrumento de reivindicação de direitos. Em pautas de discussões.

O ideal seria que o poder público não necessitasse de pressão para atender às necessidades tão básicas do ser humano, não deveria ignorar o fato de que uma boa educação necessita de espaço propício ao seu desenvolvimento. Mas sabemos que alguns gestores públicos não governam para aqueles que mais necessitam e sim para aquela

classe social que mais desembolsa valores para a sua campanha eleitoral esperando receber de volta seu investimento em forma de privilégios, causando em algumas gestões uma inversão de prioridades que afeta principalmente aqueles que mais necessitam das ações do poder público e quando o gestor prioriza atender demandas menos prioritárias abandona os moradores das periferias à própria sorte provocando e potencializando a segregação social que tanto fere direitos, causando a revolta naqueles que sabem que estão sendo roubados em seus direitos.

Constatamos ainda ser a APM, com seu poder representativo e respeito tanto do poder público quanto da população, um órgão com legitimidade para encabeçar as atitudes a serem realizadas no sentido de buscar respaldo, junto ao poder público, sobre as necessidades das escolas da periferia, visando o fornecimento de uma educação de melhor qualidade, visto que a educação é o melhor caminho para que as crianças consigam vencer as limitações que a sociedade lhes impõe.

A boa maioria dos membros da comunidade local, inclusive grande parte dos comerciantes que ali atuam, hoje apoiam as ações já realizadas pela APM e direção da escola e colocam-se como defensores e promotores das ações necessárias à promoção de uma escola melhor para as crianças da comunidade e como consequência conseguir reunir condições para promover melhorias em outras áreas essenciais como a saúde e a segurança pública.

É possível concluir, através das pesquisas realizadas que a solução ou pelo menos a realização das ações necessárias para o seu equacionamento dependem da participação da sociedade nos processos decisórios dos assuntos que afetem a sua vida, é necessário que empoderamento dos cidadãos, para tanto é necessário que seus órgãos representativos trabalhem no sentido de orientar e coordenar as formas de organização e os meios de reivindicação dos quais os cidadãos necessitam e podem dispor para a conquista dos seus direitos.

8. Referências bibliográficas

Disponível em: <<http://www.higieneocupacional.com.br/download/conforto-ensino.pdf>> Acesso em 23/03/2016 às 17h45min

Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/06/04/menos-de-1-das-escolas-brasileiras-tem-infraestrutura-ideal.htm>> Acesso em 20/01/2016 às 16h15min

Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/06/04/menos-de-1-das-escolas-brasileiras-tem-infraestrutura-ideal.htm>> Acesso em 23/11/2015 às 18h45min

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/avulsas/mais-30-por-cento-alunos-abaixo-basico-matematica-5-ano.shtml>> Acesso em 23/03/2016 às 18h45min

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/acompanhamento-da-frequencia-escolar?id=16738>> Acesso em 23/05/2016 às 18h30min

Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2015-03-18/mais-de-um-mes-apos-inicio-das-aulas-escolas-de-sp-ainda-tem-salas-superlotadas.html>> Acesso em 21/02/2016 às 16h45min

Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-ciclovias-de-haddad-versus-a-marginal-de-serra-80-mais-lenta-apos-5-anos/>> Acesso em 23/02/2016 às 16h00min

Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/06/05/pesquisa-mostra-que-investimento-em-educacao-reduz-criminalidade.htm>> Acesso em 12/04/2016 às 11h51min

Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/para-84-comunidade-escola-reduz-violencia-aq2t6de15nih4ao0dyq4usnda>> Acesso em 17/04/2016 às 14h38min

Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/>> Acesso em 17/04/2016 às 14h38min

Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/>> Acesso em 09/05/2016 às 19h23min

Apêndices

1. Mais Educação/Escola Aberta-As escolas participantes do Programa são abertas nos finais de semana para o desenvolvimento de diversas atividades formativas, informativas, de esporte, cultura e lazer. As ações implementadas em cada escola são escolhidas a partir de consulta às comunidades locais e da identificação de seus talentos, levando em conta as diversidades regionais e as oficinas fomentadas pelo MEC.
2. O PNBE é direcionado à aquisição e à distribuição de obras literárias às escolas públicas de educação infantil (creche e pré-escola), anos iniciais e finais do ensino fundamental (1º ao 5º e 6º ao 9º ano), educação de jovens e adultos (ensino fundamental e médio) e ensino médio, com acervos de títulos de diversos gêneros literários, como crônica, novela, romance, bibliografia, teatro, poema, livros de imagens, histórias em quadrinhos, entre outros.
3. ProInfo O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997 e regulamentado pelo Decreto 6.300, de 12 de dezembro de 2007, para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio.
4. PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) -O PDDE consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao do repasse.

Nó Crítico	Indicadores que permitem a verificação da resolução
NE 4 – NC1- Vandalismo praticado por crianças e adolescentes que	Interação da comunidade para a diminuição do vandalismo. Baseando-se no fato de que o programa “Escola da Família” atingiu seu objetivo de diminuir os casos de violência nas escolas de 2,12 em 2002 para 0,91 casos em 2008.

<p>invadem a escola no final de semana</p>	<p>Segundo Kalinca Léia Becker “A possibilidade de algum aluno manifestar comportamento violento em escolas onde foram registrados crimes contra o patrimônio e contra a pessoa é, respectivamente, 1,46 e 1,22 vezes maior em comparação às escolas que não registraram estes crimes”.</p>
<p>NC2-Poder público descompromissado com as demandas da periferia</p>	<p>Uma pesquisa de doutorado feita na USP mostra que a cada investimento de 1% na educação, e 0,1 do índice de criminalidade é reduzido. O que indica que um maior comprometimento do poder público com as demandas da periferia poderia melhorar os índices da educação e otimizar os investimentos melhorando também os índices de segurança.</p>
<p>NC 3 Ocupação inadequada dos espaços antes reservados para a realização de atividades físicas e pesquisas (biblioteca)</p>	<p>Os espaços ocupados inadequadamente são vistos como não essenciais, entretanto, tomamos como exemplo a educação física no ensino básico, segundo Paula Rondinelli, Mestre em ciências da motricidade e Doutoranda em integração da América Latina, essa disciplina pode ser “bastante benéfica ao processo geral educacional do aluno.</p>

Anexos



Figura 1 - Deterioração provocada pelo vandalismo



Figura 2 - Deterioração provocada pelo vandalismo



Figura 3 - Deterioração provocada pelo vandalismo